ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3670

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DA sr.ª D. Eugenia Relvas recebemos a seguinte carta:

... *Sr. Director:* Tendo o jornal que V. dirige reproduzido no seu numero de ontem um telegrama de Londres, publicado tambem ontem no *Diario de Noticias*, relativo á venda dum violino Stradivarius, que pertenceu a meu marido, e fazendo o seu jornal jornal comentarios a essa noticia que são inexactos, venho dar-lhe os esclarecimentos necessarios sôbre este assunto.

Possuia efectivamente o meu marido um violino Stradivarius (e não dois como no seu jornal se diz) que lhe tinha sido doado por seu pai. Mas esse instrumento foi já em 1902 vendido por meu marido a um dos mais celebres violeiros de Paris. Não podia, portanto, dar entrada no Conservatorio Nacional de Musica, quando meu marido faleceu, como o seu jornal afirma. Nada tem, pois, de estranha, a venda recente desse instrumento em Londres, visto que o seu possuidor tinha todo o direito de o fazer.

Confirmo em absoluto as declarações feitas pelo sr. Viana da Mota, em carta dirigida ao *Diario de Noticias*, e asseguro que entre os violinos legados por meu marido ao Conservatorio e por mim entregues ao seu ilustre director, não existia nenhum Stradivarius.

Agradecendo desde já a V. a publicação destas linhas, sou com toda a consideração, de V., etc., *Eugenia Relvas.*

Publicando esta carta, queremos simplesmente concorrer para esclarecer uma questão em que as linguas perversas começavam já a segregar veneno. Nem a sr.ª D. Eugenia Relvas nem o Conservatorio têm qualquer intervenção no assunto "Stradivarius„, que foi vendido pelo seu legitimo proprietario a quem quiz, como quiz e quando quiz.

O facto de se dizer que eram dois é êrro de informação ou habilidade do feliz negociante que aproveitou a ocasião para lançar no mercado duas preciosidades.

O Conservatorio, quando recebeu o legado Relvas, tomou as necessarias cautelas — arrolamento, descrição das peças recebidas, etc. — para que a tempo e horas pudesse demonstrar que era escrupuloso legatario.

O seu director, o sr. Viana da Mota, é uma garantia absoluta de probidade e honradês.

Pelo que se refere ao nosso «co„ de sabado, devemos dizer que, por comunicação telefonica, nos foi pedida a sua publicação por pessoa que, sendo das relações da familia Relvas, nos declarou que esta nada tinha com o assunto. O Conservatorio faz identica declaração. As cartas publicadas no "Diario de Noticias„ — uma do sr. Viana da Mota e outra da sr.ª D. Eugenia Relvas — reduziram o caso ás justas proporções.

Assim acaba a "aventura» do "Stradivarius„ o qual hoje é propriedade de qualquer lord melomano que, provavelmente, ignora que, em Portugal, se acaba de escrever um capitulo de historia.... picaresca que lhe diz respeito.

* * *

A CAMARA Municipal de Portimão enviou um oficio ao nosso director agradecendo-lhe, em termos cativantes, a simpatia com que se referiu á Praia da Rocha, nos artigos que consagrou ao Algarve.

Genio humanizado

Não ha nada pior do que o excesso de solenidade, de cerimonia, de aparato. Quem se habitua a ele falseia logo, e de vez, a sua visão e compreensão da vida e do mundo. Pensa, fala, actua obedecendo a artificiosas, a enganosas razões, e nunca á verdade do que existe, ou do que se deseja e quere...

Em Portugal, onde o guindado e suntuoso tratamento de *vossa excelencia* se aplica até a pessoas de convivio afectuoso, e que não permite, afinal, senão um afecto muito relativo — temos o receio pânico da familaridade singela e directa com a propria gente e as proprias coisas do nosso tempo. Mesmo as ideias padecem, na sua irradiação, da atitude conselheiral que tomamos ao discuti-las, ao defendê-las ou criticá-las.

O que será então quando evocamos os vultos grandiosos, os herois e os poetas do passado? Nenhum deles, talvez, consegue estar bem presente aos olhos e na emoção da grei — tão revestidos de faustosa severidade, tão embrulhados em hirtas roupagens de bronzeo aspecto, mas surgem todos, entre os porticos magnificos dos trabalhos de ciencia e investigação, dos estudos rigorosos dos eruditos...

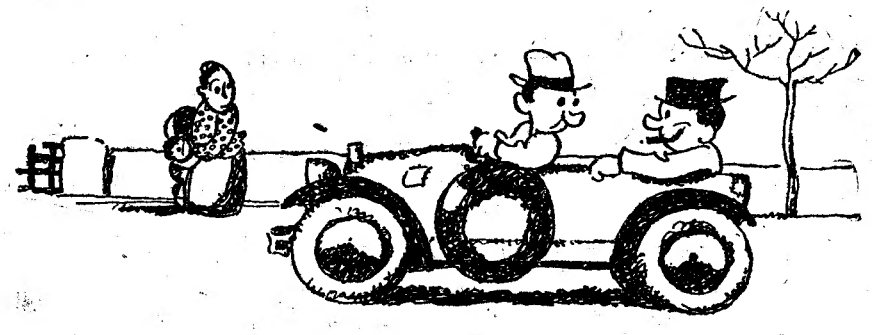
Aliás, é muito natural que assim os vejamos através desses trabalhos e estudos. Mas não seria mau, tambem, que os escritores de imaginação tentassem fazê-los ressurgir perante o publico de hoje na humanidade simpatica e acessivel, não direi dos seus defeitos, mas das suas qualidades menos cimeiras, das suas energias menos excepcionais. Para os amesquinhar? Não, de maneira alguma... Apenas para que a luz do seu genio siga rumos e caminhos mais faceis ao nosso desejo de contemplar de perto o divino e raro clarão...

Henrique Lopes de Mendonça, que nos ofereceu, em palavras e ritmos de tocante e épica simplicidade, o hino da nossa esperança e da nossa coragem civicas, realizou essa obra de alto valor pelo que respeita a Camões. Aí a temos, embora desgraçadamente interrompida pela morte, no livro póstumo que se intitula, com singular acêrto, *A alma do Trinca-Fortes.*

Não se trata dum romance, do romance que Lopes de Mendonça projectara compôr, "*em que passassem*, como Julio Dantas escreve no prefacio dêste volume, *num doirado friso de iluminura, todos os amores camonianos*„. Mas "*A alma do Trinca-Fortes*„ nem por isso deixa de possuir o interesse, o encanto, a graça fascinante das novelas mais perfeitas e mais frementes de imprevisto. Certo não se encontra na "*Alma do Trinca-Fortes*„ enrêdo, conflitos, episodios de fantasia. Não ha sequer enrêdo, não ha a intenção de *romancear* a dolorosa e vária historia de Camões. A figura do Poeta é apresentada, porém, na intimidade do seu profundo sentir; é revelada na marcha cotidiana das suas paixões, acções e quimeras, das suas inclinações, preferencias e caprichos, de tal modo que a todos sorri a fisionomia quasi imovel, quasi inexpressiva — á força de extraordinaria, de austera e de incomparavel — que os seculos afivelaram ao rosto do autor dos "*Lusiadas*„ e que o mantêm e aos "*Lusiadas*„ — breviario, que devia ser, do nosso povo — do nosso povo afastado e distante...

A religião, a natureza, o amor — através do temperamento ardente e da mentalidade superior de Camões — eis o que Lopes de Mendonça nos explica e narra numa série de capitulos despretencicsos e leves, mas nunca destituidos de completo conhecimento do assunto e da subtil e original filosofia. "*Para a imensa maioria dos homens da raça portuguesa... Camões não passa duma abstracção, perdida entre névoas de retorica*„, afirma Lopes de Mendonça. Ninguem contestará esse limpido axioma... A memoria do glorioso dramaturgo do "*Duque de Viseu*„ fica mais inefavelmente presa á nossa lembrança e ternura — pelo carinho e brilho que êle soube dar, já nos ultimos anos duma existencia benemérita, á tarefa eminentemente patriotica de humanizar o vulto gigantesco, a imagem suprema de Camões.

JOÃO DE BARROS



—Estou muito nervoso por ser a primeira vez que guio.
—Então o melhor é voltar para casa.
—Isso queria eu, mas o pior é que já não me lembro como se faz marcha atrás.

A PROPOSITO do livro *Portugal não é iberico*, de Fran Paxeco, *El Sol* faz os seguintes comentarios, acompanhando-os dum retrato do infante D. Henrique:

"Portugal não necessita de argumentos de nenhuma especie para afirmar a sua personalidade nacional. Basta-lhe o friso da sua historia, ante cuja evidencia, naturais e estrangeiros hão de reconhecer a singularidade duma cultura, viva não só na moldura que Portugal tem na Peninsula, mas tambem do outro lado do mar, no Brasil. E seria inocente pretender resumir o que Portugal deu ao mundo (em descobrimentos geograficos, em fundações de povos, em literatura) a, por assim dizer, desculpa da sua nacionalidade. Não. O seu sentido nacional está bastante justificado neste caso com uma personalidade nacional, cuja fôrça, nem por vir dum territorio pequeno, deixou de ultrapassar, por vezes heroicamente, o seu contorno iberico, para impôr em terras remotas a sua marca, a sua individualidade.„

* * *

COMUNICAM de Nova York que nos Estados Unidos se começa a reconhecer o sistema de trocas como o unico eficaz para evitar a paralização dos negocios.

Em 29 Estados existem já 150 bolsas oficiais de troca, e fóra delas tambem se efectuam com frequencia permutas de serviços entre agricultores e mineiros. Na Universidade de Nova Orleans são aceitos fardos de algodão e cabeças como pagamento de matriculas. Na California, mais de duzentos mil operarios parados passaram a trabalhar a troco de alimento e vestuario. Em Miniápolis e Idaho emitem "bonus„ garantidos por armazens comerciais.

A dificuldade da adaptação do sistema a diversos paises reside na permuta de trabalhos entre determinadas profissões, como sejam o sapateiro e o toureiro da anecdota famosa...

* * *

O CAPITAO sr. Preto Chagas, presidente da Camara Municipal de Sesimbra, falando na reunião da classe piscatoria, que ontem se realizou naquela vila, lembrou o reconhecimento da população pela campanha em prol do porto de abrigo e da estrada de acesso, destacando a acção do *Diario de Lisboa*, que classificou de preponderante no conseguimento das aspirações da gente de Sesimbra.

Tão pouco acostumados estamos a vêr reconhecidos os nossos serviços, que não podemos deixar de registar com desvanecimento as palavras de justiça do sr. capitão Preto Chagas.

* * *

SEGUNDO nos informam da cidadela de Cascais, o sr. general Carmona continua a experimentar algumas melhoras da doença que ha dias o retem no leito.

* * *

ENCONTRA-SE ha dias de cama, com um ataque de gripe, o nosso querido amigo Pedro Bordallo, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

TEATROS E CINEMAS

"O Timpanas", no Teatro Politeama

Felix Bermudes, com a sua larga experiencia profissional e os dons naturais que a dificil arte de escrever para o teatro exige, e que tantos e tão merecidos exitos lhe têm conquistado, quer assinando só, quer de colaboração, quiz escrever uma opereta inspirada em alguns motivos romanticos e populares do seculo passado, do grande seculo dos marialvas e das lutas liberais. E, de braço dado com Frederico de Freitas, que ultimamente se revelou um excelente compositor, deu-nos «O Timpanas», cujo entrecho anda á volta das aventuras amorosas do marquês de Niza, e que tirou o titulo do famoso boleeiro celebrizado por Julio Dantas na «Severa» e popularizado pela recente criação de Silvestre Alegrim no filme de Leitão de Barros.

Não podemos deixar de elogiar a intenção que presidiu á escolha do assunto, no desejo louvavel e digno de estimulo de ressurgir a velha opereta portuguesa, cuja estrela começou a declinar com a preferencia crescente do publico pelas revistas do ano. O novo genero, porém, foi-se a pouco e pouco banalizando e acabou por cair numa tal vulgaridade e numa pobresa de imaginação tão aflitiva, que o teatro musicado viu-se na necessidade de ressuscitar a velha opereta popular, para preencher os seus espectaculos e atrair o gosto do publico, que anda tão arredio das bilheteiras.

Felix Bermudes teve a preocupação, e nisto consiste o seu êrro, de nos dar um espectaculo «cheio», quando teria sido preferivel escrever uma opereta ligeira, em que a acção seguisse naturalmente o seu ritmo, sem desvios fastidiosos e cenas inuteis, que longe de valorizarem o espectaculo, só contribuem para o tornar pesado e monotono, por vezes.

Dum modo geral, é esta a impressão que nos ficou da peça, e preferimos reproduzi-la lealmente a esconder o pensamento em rodeios artificiosos, que a nossa sinceridade não tolera e de que a justa reputação de Felix Bermudes não precisa.

Isto não quere dizer que as brilhantes faculdades do festejado autor não se afirmem com exuberancia na opereta, cujo dialogo é sempre vivo e cintilante, onde ha versos duma grande delicadeza e cenas felizes, que a plateia sublinhou com alegria.

Frederico de Freitas, se tem alguns numeros de excelente recorte musical, ficou um pouco áquem dos seus meritos na partitura que escreveu. Não se lhe pode, no entanto, negar valor. Já deu provas suficientes do seu talento e não lhe faltam qualidades para triunfar no genero, numa hora de melhor inspiração.

O desempenho ressentiu-se, como já é habito, da precipitação com que se montam as peças entre nós. Não seria preferivel, antes de apresentar uma obra ao juizo do publico e da critica, correndo o perigo iminente de comprometer o trabalho dos autores, apurar os ensaios e fazer uma «avant-premiére» para um reduzido numero de pessoas, cujos conselhos e sugestões só poderiam ser salutares?

E não faltam á companhia do Politeama artistas de valor, que constituem um agradavel conjunto de opereta. Aurora de Aboim, que chegou do Brasil precedida de justa fama, é uma cantora de admiraveis recursos, que nesta opereta se puderam afirmar melhor do que na peça com que se estreou entre nós. Graciosa e elegante, representando com uma grande naturalidade e sentindo-se já mais á vontade em cena, vencida a natural hesitação da estreia, tem direito a ocupar um lugar de destaque no teatro musicado.

José Rosa, embora um pouco hesitante quando representa, é sempre um eximio cantor, cuja voz se ouve com agrado.

Maria Sampaio, com a sua elegancia e a sua natural graciosidade, é uma figura sempre gentil em cena, más foi talvés um pouco ingenua demais na sua bailarina italiana.

Amelia Pereira, com os seus dotes naturais de excelente actriz, marcou impecavelmente a caracteristica. Dina Tereza, a eterna «Severa» do teatro português, desde que Leitão de Barros a foi buscar para o seu filme, não lucra nada em repetir a figura que criou na tela. Tem aptidões para triunfar, se deixar a convivencia forçada com boleeiros e marialvas.

Dentre as figuras masculinas, destacam-se Alvaro Pereira, actor seguro no seu genero; o popular Alegrim, cujos meritos sobrelevam o seu conhecido «Timpanas»; Alberto Ghira não pôde brilhar num papel ingrato; Gastão Alves da Cunha que sabe, quando quere, valorizar uma figura romantica, não estava desta vez muito á vontade dentro da casaca do «Marquês de Niza»; Antonio Gomes caracterizou-se bem e Luiz Filipe vestiu a sua figura com rigorosa elegancia, embora nos parecesse um conde de Vimioso bastante inexperiente.

Francis, excelente bailarino, ao lado de quem gostariamos de ver uma rapariga portuguesa, sem o menor desprimor para a insinuante Ruth Walden, deu-nos um optimo bailado, embora demasiadamente longo, e repetiu-se noutro.

Tanto ele como Frederico de Freitas, cada qual dentro da sua arte, se ressentem da necessidade de fazer obra nova com tanta frequencia, dada a rapidez, alarmante pelo menos para a bolsa dos empresarios, com que o publico devora peças entre nós.

Todos os trajos femininos merecem uma referencia elogiosa.

N. L.

Teatro Nacional

Definitivamente, é amanhã que se efectua, no Trindade, a sensacional «premiére» desta semana, da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, estreia a todos os titulos notavel, porque se trata de uma peça firmada, no original, pelos grandes escritores espanhois Serafim e Joaquim Quintero, que o publico conhece através de um sem numero de obras primas apresentadas nos nossos palcos, uma das quais fez um ruidoso exito: «O Centenario». A peça que amanhã sobe á cena no Trindade intitula-se «A lingua das mulheres», («Lo que hablan las mujeres») e tem a seguinte distribuição:

«Augusta», Lucilia Simões; «Rosinha», Maria Helena; «Filipa», Aura Abranches; «Maria», Albertina de Oliveira; «Tereza», Maria Salomé; «Conceição», Dina Stichini; «Miguel», Erico Braga; «Alberto», Pinto Grijó; «Aurelio», Antonio Vilar, e «Antonio», Octavio Bramão.

"A lingua das mulheres"

Em virtude de não se encontrar melhor o ilustre actor Nascimento Fernandes, ainda não pode reaparecer a encantadora comedia «O Diabo Azul».

Entretanto, representa-se hoje a emocionante peça de Virginia Vitorino «A Fascinação», vai decerto manter de novo o escritora.

Peça cheia de encanto e emoção, cujo desempenho está confiado a Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro e Raul de Carvalho, nos principais papeis «Fascinação», vai decerto manter de novo o triunfo alcançado nas suas inumeras representações, que esgotaram sempre as lotações do Nacional.

"Damas do presidio"

O Tivoli estreia hoje uma produção de grande classe: «Damas do Presidio», interpretada, formidavelmente, por Sylvia Sidney, linda figura de ternura e de emoção que o publico já conhece. «Damas de Presidio» é uma obra forte, que nos dá, em admiravel relevo, o sacrificio heroico e amargo duma mulher, acusada dum crime hediondo. A vida das prisões e dos «gangsters», tem, nesta obra, um documentario de terrivel imparcialidade.

"Feijão Frade"

O teatro Maria Vitoria dá mais uma vez, com a revista popular «Feijão Frade», uma demonstração irrefutavel da graça portuguesa, numa revista equilibrada, cheia de boa musica, através dum fio de patriotismo ao sabor das nossas plateias de revista. Todas as noites, este popular teatro, tem tido enchentes completas, saindo o publico satisfeito por admirar um espectaculo agradavel.

Atrás do reposteiro

O ilustre actor Henrique Alves, que ha um ano vinha sofrendo de um dos ouvidos, está completamente curado, pelo que o felicitamos.

— Dentro de dias seguem para Madrid três conhecidos homens de teatro, que ali vão tratar de um importante negocio teatral.

— A estreia, no Porto, da companhia do Variedades, no dia 3 de março, sob a direcção de Alberto Barbosa, realizar-se-á com a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!».

— No proximo sabado, 4 de fevereiro, efectua-se, no Sá da Bandeira, do Porto, em festa artistica do actor Estevão Amarante, a estreia da revista brasileira «Me deixa yo-yo».

— Maria Matos, que presentemente interpreta o papel comico mais apreciado, continua sendo aplaudidissima no seu papel de «D. Vicencia», na comedia do Avenida, «O noivo das Caldas».

— Carlos Leal continua batendo o «récord» da graça, da mocidade, do repentismo e do espirito alegrissimo, sendo o grande animador da revista do Apolo, «O pé descalço», no seu «compére» «O Cóca».

— Filomena Lima, Josefina Silva e Maria Emilia Rodrigues são as três esposas atraiçoadas que, alegremente, atravessam a farsa do Variedades, «A Menina Amelia», o colosso das gargalhadas.

— Segue brevemente para o Rio de Janeiro, a bordo do «Coruña», o actor Manuel Rocha.

— No Salão Alhambra, do Parque Mayer, continuam merecendo justo aplauso a colossal parelha de baile mexicana Tanco-Lorca, que todas as noites apresenta variados numeros de bailados tipicos mexicanos com um ritmo de beleza e arte incomparavel.

— No Odéon, exibem-se hoje, pela penultima vez, os engraçados filmes «Academia de Beleza» e «Boémios». No palco, estreiam-se os equilibristas excentricos Les Ottos, continuando a exibir-se com exito a «estrela» Rosarito Bruna e a orquestra «Foz Melody Band». Depois de amanhã, estreia do filme «Esposa improvisada».

— No friso elegante das discipulas que animam a revista «O pé descalço», em cena no Apolo, destaca-se, pela sua graça e formosura, a jovem discipula Maria Bravo.

— Amanhã estreia-se, no São Luiz, um novo e sensacional programa.

— O lindo filme «A Ultima Parada», a recente novidade do Cine Gimnasio, repete-se hoje e despede-se na «matinée» de quinta feira, estreando-se á noite o super-filme «A Cortesã», que é uma das mais fulgurantes creações da grande artista Greta Garbo.

— As crianças de Lisboa, e até mesmo os adultos, têm amanhã, dia feriado, onde passar alegremente a tarde:—na «matinée» do Coliseu, que deve resultar brilhantissima, visto que tomam parte todas as novidades da companhia de circo.

Os celebres filmes americanos da **R. K. O.**
vão ser distribuidos em Portugal a partir desta epoca por forma regular e constante
OS SENHORES EXIBIDORES DE TODO O PAÍS
devem reservar desde já as suas melhores datas para os filmes da R. K. O., o primeiro dos quais, a celebre obra prima de KING VIDOR
A AVE DO PARAIZO
com DOLORES DEL RIO
será estreado em Lisboa, a 6 de Fevereiro, no TIVOLI
Faça as suas marcações para a
SOCIEDADE IBERICA DE CONSTRUÇÕES ELECTRICAS, LTD.
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 36

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT
A's 9 e 30
Duas unicas representações com
FASCINAÇÃO
Depois de amanhã: Reaparição de Nascimento Fernandes e da engraçada comedia
O Diabo Azul

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

MARIA VITORIA
A melhor revista
"Feijão-Frade"
2 Sessões 2

CINE GINASIO HOJE ás 21,30
Um lindo filme, com primorosa interpretação
A Ultima Parada
QUINTA-FEIRA á noite: ESTREIA
d'A Cortezã
por GRETA GARBO

Contadas pelo relogio!...
São
1.033 as gargalhadas
que o publico soltou no
VARIEDADES
Durante a representação de
A Menina Amelia

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

REPARAÇOES ELECRICAS
COLECTORES
LISBOA CREL Tel. 2 0249
R. dos Industriais, 15

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

BOLSA DE LISBOA

30 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.072$00	1.072$00	1.073$00
» » » » » (carimbado)	1.115$00	1.110$00	1.120$00
Externas da 1.ª Serie. ..	1.300$00	1.298$00	1.302$00
» » » » (carimbadas)	1.312$00	1.308$00	1.314$00
Externas da 2.ª Série ...	1.340$00	1.335$00	1.350$00
» » » » (carimbadas)	1.350$00	—	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.330$00	1.350$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	548$00	548$00	550$00
Consolidação 6 1/2 1930,	514$00	—	—
B. C. de Lisboa assent..	420$00	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	420$00	410$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	260$00	268$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	28$00
B. N. Ultramarino assent	28$00	27$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	33$50	35$00
Banco Portugal port. ..	970$00	951$00	971$00
Banco Portugal assent.	—	—	1.000$00
C. de Seguros Bonança .	—	410$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.500$00	11.500$00
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	165$00
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus,...	—	500$00	600$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	585$00	580$00	590$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	300$00	320$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$00	109$00	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	90$00	91$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie.....	—	90$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie.....	90$00	89$50	90$50
Obrig. C. P. Pert. 6 0/0 1932	73$50	73$00	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	102$00	101$00	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$00	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$00	91$50	92$00
Obrig. União Elect. P..	109$00	109$00	112$00
Obrig. Buzi 9 0/0	—	115$00	117$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932.	—	62$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	385$00	—
Acções Aguas L. port.	390$00	386$00	395$00
Acções da C. C. Predial	14$00	14$80	15$00
Acções Gaz Elect. cupao	258$50	258$00	261$00
Acções C. N. Navegaçao	64$50	64$00	64$50
Acções Portug. de Pesca	103$00	103$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	181$50	181$00	181$50
Acções Tab. Port. cupão	—	193$50	193$00
Acções Tabaquei. cupão	600$00	600$00	—
Acções União Elect. P..	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	195$00
Acções da C. do Borôr.	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	48$50	48$00	48$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	46$50	46$00	46$50
Acções Ilha do Principe	143$00	143$00	144$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26,3	1$26,8
Madrid	2$65,1	2$66,1
New-York	32$37,2	32$43
Zurich	6$26,3	6$28,6
Roma	1$65,3	1$65,9
Bruxelas	4$50,4	4$52,1
Amsterdão	13$00,9	13$05,6
Berlim	7$69,4	7$72,2
Praga	$95,8	$96,2
Rio de Janeiro	2$51,6	2$52,5
Libra ouro	—	—

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): musica variada.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa em 282,25 m.): noticiario e musica variada.

Fabrica de Licores Vitoria

Ainda a proposito da nossa entrevistá com o sr. Carlos Pereira, publicada no nosso jornal, temos a acrescentar o seguinte:

Os licores nacionais não podem dar entrada na Madeira, pelos exagerados direitos que os oneram, depois que foi concedido o monopolio de aguardente de cana a uma companhia.

Estes chegam ali, ao preço dos estrangeiros o que da azo a que a industria nacional seja bastante prejudicada pelo simples motivo de, por um morbido snobismo, darmos sempre preferencia a tudo quanto è estrangeiro.

"Diario de Coimbra"

Este nosso colega da cidade universitaria informa os seus leitores da capital que se encontra a venda, desde as 15 horas em diante, nas seguintes tabacarias: Chave de Ouro, Monaco, Brazileira (do Rocio), Pimenta (R. dos Fanqueiros, 398) e Nacional (R. da Mouraria).

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

EM RESPOSTA

Ainda o ananaz açoreano

... *Sr. Director e caro amigo:*—Ora valha-nos Deus, lá voltou a enfadar-se o meu bom e velho amigo dr. Tomé de Lacerda. Mas desta vez o caso foi grave, porque, além de enfadar-se, aquele meu bom e pobre amigo perdeu a compostura. E é na verdade bem triste e lamentavel vêr um gentilhomem, de puritano aspecto e hamletica figura, atirar com as conveniencias ao ar e rebolar-se, daquele modo, em decubito dorsal.

Os nossos amigos comuns ficaram intrigados e preguntam: «o que se terá passado para que o bom Tomé assim tenha esquecido o chá que ingeriu, menino e moço, em casa de seus pais?». Eu, que devido á nossa já velha convivencia e amizade, estou no segredo da questão, venho explicar o fenomeno, pedindo desde já desculpa da inconfidencia. O meu bom e velho amigo dr. Lacerda entrou agora na cinquentena. Aquilo são rabujices endocrinas. O caso não é grave, passa com o tempo, mas dá lugar áquelas pitorescas manifestações periodicas.

Mas não é propriamente para desculpar o meu pobre e velho amigo dr. Tomé que eu hoje aqui volto. Para mim, e para todos que o conhecem de perto, o bom do Tomé está sempre, e por sua propria natureza, desculpado. A razão da minha volta é diferente. Torna-se necessario esclarecer de novo a questão do ananaz açoreano que aquele meu conspicuo amigo, ás aranhas no assunto, embrulhou e confundiu.

O preclarissimo dr. Lacerda é ainda dos que classificam as frutas simplesmente em quentes e frescas. E, armado de toda esta ciencia arcaica e infusa, que é tambem a da minha cozinheira, toca a preleccionar ás massas. Para ele tudo quanto, nos ultimos anos, se tem dito, por esse mundo de Cristo, sobre esta questão é misterio insondavel. Ele não sabe, nem quere saber, da existencia das vitaminas, das leveduras e dos fermentos. Ele até ignora a composição dos alimentos vegetais, que é ciencia mais antiga.

Quando, em defesa do nosso patricio ananaz, eu pensava que só lhe vinha lembrar coisas esquecidas por descuido, verifiquei, com surpresa, que lhe estava revelando coisas ignoradas e ineditas. Assim, disse-lhe da grande riqueza do ananaz em açucar e o bom amigo dr. Tomé torceu o nariz; falei-lhe dos acidos e ele espantou-se; lembrei-lhe as leveduras e ele benzeu-se; mas quando ele caiu sentado foi ao citar-lhe os fermentos digestivos. Aqui é que foram elas, arregalou os olhos, como... jovem ante palacio, e ficou banzado, ou melhor, ananazado de todo.

Então o ananaz tem fermentos capazes de digerir muitas vezes o seu peso de alimentos! Com a breca, podia lá ser! E, na atrapalhação, aquele meu pobre amigo confundiu comer e digerir e vá de considerar um ananaz a encorporar um boi. Foi na verdade uma dos diabos para um conselheiro de hemorroidarios.

Mas onde o meu bom e velho amigo dr. Lacerda perdeu de todo a cabeça foi quando soube que o bom do ananaz descende de plantas carnivoras. Ficou com os bogalhos dos olhos salientes e os cabelos em pé. Acalmei-o, disse-lhe das boas intenções do saboroso fruto, mas o meu querido Tomé não me quiz ouvir e, por aqui me sirvo, não fosse apanhado a jeito e comido por algum ananaz mais atrevido. E eis a razão porque ele ficou sem fala tanto tempo.

Pois sr. Director e caro amigo, em verdade lhe digo que o susto do dr. Tomé não tem razão de ser. Na Europa, na America, até na Australia, toda a gente de bom gosto come ananaz, come e sabe-lhe bem. Mas não é só isto. O ananaz, nestes ultimos anos, deixou de ser o fruto de luxo que só entrava nos banuqetes de gala e nos palacios dos ricos. O ananaz passou de iguaria de gulosos a dieta e manjar de doentes. E hoje não ha casa de saude, por esse mundo fora, não ha quarto de doente onde ele não entre. Ele é alimento de febris, de convalescentes, de depauperados, ele é tonico e é reconstituinte, facilita a digestão e estimula a nutrição. Não ha inglês, não ha alemão, não ha americano que não saiba isto. E já muitos portugueses felizmente o sabem e vão sabendo cada vez melhor, por experiencia propria.

Só ignora isto, que tanta gente já sabe, o meu bom e pobre amigo dr. Tomé de Lacerda, especialista dos orgãos da digestão. Ora ali temos um organista que não sabe tocar orgão, quando muito dá ao fole. Deus me livre de querer mal a um tão velho e tão bom amigo por uma coisa destas. Cada um faz o que pode e não é a mais obrigado.

Desculpe, sr. Director e caro amigo, toda esta minha impertinencia, mas o bom ananaz açoreano vale todas estas caturrices e muitas mais. Vou pedir aos meus patricos que mandem a v. um malote de ananazes e ha de ser dos grandes. Assim, mesmo gozando a esplendida saude que eu lhe desejo, poderá verificar se eu tenho ou não razão. E deixemos bradar o meu querido, o meu bom e velho amigo dr. Tomé, são vozes que não chegam ao ceu.

Com os meus melhores agradecmentos, creia-me sempre o amigo e admirador muto grato,

ARMANDO NARCISO.

Com a publicação desta carta, damos por terminada a discussão que se estabeleceu nas nossas colunas a proposito deste assunto.

Acaba de ser posto á venda o

= 4.º = e ultimo volume do

Diario de João Chagas

SENSACIONALISSIMO!!

Preço br. 10$00, enc. 15$00. Pelo correio mais 1$50. (Preço os vols. anteriores, brochados: 1.º 12$50; 2.º 12$50; 3.º 15$00; encadernados mais 5$00)

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — Rua Augusta, 44 a 54

AMANHÃ — A's 9 1/2 horas

NO TEATRO DA TRINDADE

GRANDIOSO ESPECTACULO

Estreia pela Comp.ª Lucilia-Aura Abranches, da celebre peça, ainda em cena no TEATRO LARA, de Madrid, com mais de 200 representações

A LINGUA DAS MULHERES

(LO QUE HABLAN LAS MUJERES)

Original dos IRMÃOS QUINTERO, adaptação de Alvaro de Andrade

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Ervideira, D. Carolina de Almeida Coutinho (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, D. Julia Seguier, D. Ernestina Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ema de Bastos Dias Costa, D. Maria Emilia de Barros Lima, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles de Carvalho, D. Estella Vaz Ferreira de Andrade e D. Maria José Saraiva de Oliveira.

—Faz hoje anos o nosso amigo sr. Jaime Anahory, conhecido elemento da colonia israelita e um dos mais prestigiosos dirigentes da «Royal Exchange Assurance Corporation». As nossas felicitações.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Camões de Sousa Relvas, filha da sr.ª D. Maria Rua Camões de Sousa Relvas e do sr. Caetano Augusto Matias Relvas, com o engenheiro sr. Antonio Leite Pereira de Melo, filho da sr.ª D. Ermelinda de Jesus Martins Leite Pereira de Melo, já falecida, e do sr. Pio Manuel Leite Pereira de Melo, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria do Carmo Morais Leite Pereira de Melo e D. Maria Joaquina de Andrade Rua e de padrinhos os srs. dr. José Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, lente da Faculdade de Letras, e o major Emilio Cesar de Andrade e Sousa.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da Garrett, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas inumeras prendas, para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

Deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a senhora D. Maria Gabriela Anahory Garin, esposa do sr. Paulo Van-Zeller Garin, filha do nosso querido amigo sr. Jaime Anahory. Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Como era de prever, o dia de ontem, no salão do restaurante do Casino Estoril, decorreu sempre no meio da maior animação e elegancia, oferecendo o salão, tanto á hora do «chá dansante» como ao «jantar concerto», seguido de baile, um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto ali, entre outras, as senhoras:

Esposa do conselheiro da legação de França, condessa de Carrobio, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria José Camas da Costa e Silva e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Olga de Morais Sarmento, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Maria Joana Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Frois Pinto da Silva, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Izabel Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Tereza Alemão Teixeira do Amaral, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. America Rocha Melo e filha, D. Eugenia Moramo, D. Herminia Pereira Cardoso, D. Adelaide Lima Cruz, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Sara Beirão, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Luiza de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Vitoria Peresmelo de Vasconcelos de Mozer, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Luiza Freire de Andrade Saldanha Bandeira, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Alice Bastos e filha, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros e Meneses, D. Maria Luiza Assis Burnay, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maud de Mendonça, D. Maria Assis Posser de Andrade, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, senhora de Echaves e filha, senhora de José Teles e filha, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Helena Abecassis, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Virginia Vitorino, D. Mary Anahory, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Izabel da Camara Assis, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Manuel Morais Palmeiro (Regaleira), sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Encontra-se de cama, bastante incomodado de saude, o sr. Luiz Augusto de Sampaio e Forjaz Trigueiros, filho mais velho da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e do nosso prezado colega n almprensa sr. Luiz Trigueiros.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A Cidade

FINALMENTE em toda a parte o Vinho da Adega Regional de Colares

CASOS DO DIA

Pombos mariolas

A Associação Central da Agricultura Portuguesa inaugurou ha dias, nas suas salas, uma exposição de pombos. Alguns dos exemplares apresentados foram adquiridos por altos preços, o que só prova que, em Portugal, ainda ha columbofilos. De facto, a humanidade deve já alguma coisa a esses elegantes volateis. Durante a guerra prestaram admiraveis serviços de ligação e de reconhecimento. Foram, pode dizer-se, os mais pequenos e preciosos aviões dos exercitos. Voavam com todo o tempo, sem que o motor sofresse percalços.

Passavam inofensivos, brancos, angelicais, adejando as asas, como outr'ora a sua irmã da Arca de Noé. Com a diferença de que a sua missão, em vez de ser de paz, era de guerra.

Hoje, que reina uma relativa tranquilidade sobre o mundo, os simpaticos pombos continuam trabalhando, voando, no espaço infinito. Servem de correio, transpondo formidaveis distancias, embelezam as grandes festas civicas, em sumptuosas e decorativas largadas, quando não servem de alado brazão, como as do Rossio e as do convento do Carmo, a uma velha e tipica cidade como a nossa.

Foram os pombos que ensinaram ao homem a voar? Nesse esforço glorioso de ascenção está, talvez, o desejo eterno da liberdade, que nós, pobres habitantes do globo terraqueo, não conseguimos ainda realizar...

A mania de dizer mal...

Luiz Teixeira de Oliveira, residente no bairro da Belgica, 116, pediu ha dias a um guarda da Policia de Segurança a detenção dum seu cunhado, de nome Antonio Teixeira Alves, acusando-o de o tentar agredir a ele e á mulher, e de ser uma pessoa de largo cadastro. Como se esta acusação ainda não bastasse, acusou-o ainda de ter em tempos agredido um seu vizinho á navalhada e de ter praticado um crime em 1925, em Espanha, pelo que foi condenado a pena maior.

Afinal... averiguou-se que o «terrivel» cadastrado só foi preso uma vez, por suspeita, em 1925, sendo posto em liberdade no dia imediato por se haver provado a sua inocencia. O agente Estrela averiguou ainda que a acusação de ele ter esfaquado um seu vizinho não existia, tanto mais que os moradores do referido bairro nada disseram em seu desabono. Sobre a condenação que ele tivera em Espanha tambem nada se apurou.

Nem mesmo a propria agressão contra o queixoso se provou.

O preso foi hoje restituido á liberdade.

Uma festa elegante
de jornalistas e actores

As direcções da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e do Gremio dos Artistas Teatrais reuniram-se, para levar a efeito conjuntamente um grandioso espectaculo, que se denominará «A grande noite de Lisboa», e de cuja organização foi encarregado o actor Erico Braga. Esta festa sensacional realizar-se-á na primeira quinzena de março, nos salões do Maxim's, que para esse efeito apresentarão uma decoração inédita, dos nossos melhores artistas pintores, desenhistas e caricaturistas.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

Como alcançamos a vitoria sôbre a Hungria

Algumas considerações acêrca do jogo

Toda a Imprensa, e não só a desportiva, dá grande relevo ao jogo de foot-ball de ontem, de classe internacional, no qual o *team* representativo de Portugal venceu o da Hungria por 1 a 0, tendo ainda perdido duas ou três ocasiões seguras de marcar.

Ainda que extraordinario pareça para quem não acompanha as contas do desportivismo, o lance de ontem tem repercussão lá fóra e obriga a falar *bem* de Portugal.

Porquê?

Porque a Hungria faz parte dos raros países de primeira plana que na Europa praticam o popular jogo das multidões, e que hoje não emociona apenas o povo, mas tambem as classes de *élite*.

A Hungria, selecção profissional, deslocou-se do seu país, atravessou a Alemanha e a França, bateu estes países por 3 e por 4 a zero, o que é notavel, e ainda em Bordeus contra uma forte selecção do qual ganhou por 5 a zero.

Vem a Portugal—e perde. Isto é acontecimento lá fóra, e na Espanha deve ter provocado sensação. A Espanha bate-se com Portugal a 2 de abril, em Vigo.

* * *

Considerações á roda do jogo de ontem são ainda cabidas.

E' unanime a opinião da Imprensa sobre o grande jogo defensivo de Roquete, Carlos Alves, Augusto Silva e Cesar (enquanto jogou, pois foi expulso do campo aos 35 minutos). Estes homens são todos *internacionais* de Amsterdam, velhos internacionais.

A linha de ataque portuguesa é, senão alvo de criticas, apontada como fragil.

Ha, quanto a nós, exagero. A linha dianteira jogou duas partes dos noventa minutos com quatro homens, isto é: desarticulada do seu eixo geometrico, e arte uma dupla linha de defesa adversaria, com classe e tecnica de destruição.

Vitor Silva, o nosso avançado centro, é o alvo das censuras, e muito justamente, por ter feito um jogo irregular, a que os espanhois chamam «sucio», e foi sujo com efeito, tendo cortado por interrupção de castigos avançados e emperrado o ataque.

Soubemos, no sabado, que alguns apaixonados de foot-ball, do Benfica ou não, tencionavam procurar o popular Vitor, para lhe lembrar que jogasse correctamente, pois o uso e abuso de truques prejudicaria a *équipe* e o colocaria na contingencia de ter de jogar «a fugir» das represalias.

Mas alguem propoz a desistencia, porque *sempre ha de haver um seleccionador prudente que lhes diga isso, e Vitor é razoavel.*

Tal não sucedeu; Vitor entregue a si proprio foi «ordinario», e deu indirectamente origem ao conflito pessoal de Cesar com Barathy, o que provocou a ordem de *irem para fóra vêr de palanque.*

Vitor Silva, porém, ao contrario do que se possa supor, quando não jogou *feio*, jogou razoavelmente, e por vezes muito bem.

Basta lêr os relatos: a sua presença, a atirar, a levar perigo, está acentuada. O seu nome aparece pelo menos doze vezes.

O selecionador hungaro, dr. Mariassy, disse:

—*Dos portugueses permito-me destacar o guarda-rêdes, o médio centro, que péca pela série de incorrecções que comete, e o interior esquerdo, sobretudo este jogador com classe aparte.*»

Vê-se, pois, que o mestre dr. Mariassy notou dois avançados. E Sousa Pinga foi, indiscutivelmente, um grande elemento, não por ter *tocado* o *goal* feito por C. Alves, mas pela energia, noção do lugar e correcção do jogo.

Se acrescentarmos que não tivemos ponta esquerda durante uma hora de jogo, e se notarmos que Raul Jorge, apesar da timidez, ainda tirou bons centros, ver-se-á que a linha dianteira ontem *não falhou*, embora estivesse longe de merecer encomios especiais. Só Waldemar esteve apagado, ou infeliz, sofrendo da apatia de Jorge no primeiro tempo, e da preocupação individualista de Vitor, jogador que se deminuiu no abuso do truque.

* * *

A vitoria de Portugal deve-se á defesa, mas será injustiça não assinalar que o ataque, embora desarticulado, fez por conduzir, apontou, colocou jogo na area do adversario e, obrigando os contrarios á defesa extrema, aliviou o nosso campo.

Assim julgamos ser mais razoavel a diferenciação das linhas.

Contudo, a linha avançada tem de ser *revista* antes de Vigo, sobretudo as pontas. E, quanto a Vitor só está indicado se e prometer, pelos seus graus, jogar foot-ball como um internacional e não como um *furioso* da 2.ª Divisão. Xavier está á vista...

Publicações
"Civilização"

Recebemos o numero de janeiro da revista «Civilização», que continúa a manter os seus bons créditos, e cuja colaboração atraente lhe conquista sempre exito.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Passageiro em perigo de vida

O vapor «Homeric», que se dirigia a Inglaterra, desviou a sua rota para entrar hoje no porto de Lisboa, onde desembarcou um passageiro que se encontra em perigo de vida.

O grande paquete, que se conservou ao largo, seguiu o seu rumo, depois de efectuar o desembarque do referido passageiro.

CÓCA!
é o «compére» da revista
O PÉ DESCALÇO
e porque o interpreta o popular
CARLOS LEAL
todo o mundo vai agora ao
APOLO

No SÃO LUIZ
A menina do harmonio
um exito formidavel
que se repete amanhã em matinée

POEIRA DA CIDADE

O liceu de S. Domingos

Nos anos lectivos de 1902-1903 e 1903-1904 funcionou no antigo Palacio Regaleira, no largo de S. Domingos, um liceu do qual já poucos se lembram hoje. Era o Liceu de S. Domingos, e frequentaram-no alunos que hoje são, quasi todos, pessoas ilustres na vida publica portuguesa.

Por exemplo: Cunha Leal, Ramada Curto, Jorge Monjardino, Pulido Valente, Alberto e Eugenio Mac-Bride, Carlos de Melo, Adolfo ricio Costa, etc.

Leitão, Lopes Ideias, Verdades de Faria, Mau-

Exerceram ali o professorado, entre outros, os srs. drs. Santos Andréa, Acacio Guimarães, Teles Palhinha, Sá e Oliveira e Agostinho de Campos.

Como se vê, o Liceu de S. Domingos, não obstante a sua curtissima existencia, deixou de si tradições honrosas, pelo valor mental das pessoas que por lá passaram.

Pois essas pessoas vão agora reunir-se, por iniciativa de um grupo de antigos alunos, numa festa de confraternização que, tudo o indica, será das mais evocativas dos ultimos tempos.

Está encarregado de se entender com as pessoas interessadas o sr. dr. Adolfo Leitão, conservador do Registo Civil e juiz substituto do Tribunal da Boa Hora, devendo a festa realizar-se, possivelmente, no proprio Palacio Regaleira, hoje propriedade, se não estamos em êrro, da Companhia dos Tabacos.

Artes decorativas

Na montra dum estabelecimento da rua Garrett estão expostos artisticos objectos decorativos, desenhados e executados por um artista português o pintor-decorador Albino Cunha, que são duma grande perfeição.

Achamos um dever chamar para eles a atenção dos nossos leitores, não só pelo seu valor, como pelo facto de serem assinados por um artista português, que é uma brilhante promessa.

DE LUTO

O funeral de Augusto de Melo

Para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do actor Augusto de Melo, que teve a acompanhá-lo á ultima morada muitos dos seus colegas, representantes do Gremio dos Artistas Teatrais, o sr. inspector geral dos Espectaculos e numeroso publico.

Sobre o feretro foram depostas varias corôas e ramos de flores.

D. Josefa Candida da Cruz Filipe

Passando amanhã o primeiro aniversario do passamento desta virtuosa senhora, os seus filhos srs. José da Cruz Felipe, ilustre professor da Casa Pia, e Manuel da Cruz Felipe, director da Companhia de Seguros «Patria», mandam rezar na igreja de S. Sebastião da Pedreira uma missa em seu sufragio.

D. Celestina J. P. de Sant'Ana

Sufragando o 3.º aniversario do seu falecimento, reza-se, depois de amanhã, missa por alma da sr.ª D. Celestina Julia Pereira de Sant'Ana, na igreja de Arroios, pelas 9 horas e 30.

Lisboa Gimnasio Club

Dedicado á Secção de Basket-Ball deste Club e promovido por uma comissão de socios, realiza-se no proximo dia 4 de fevereiro, pelas 22 horas, no salão de festas deste prestimoso Instituto de Educação Fisica, um «serão de Arte» seguido de baile em que tomam parte diversos artistas dos teatros de Lisboa, como Auzenda de Oliveira, Dina Tereza, Elisa de Guisette, Filomena Casado Francis e Ruth Walden.

A marcação de lugares começar-se-á a fazer a partir de 30 do corrente, na secretaria do Club.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã, o Diario de Lisbôa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Encontra mente a seus cab lons do
KMCL
pois
KMCL
KMCL
tem 18 c furais á colha, d
Preto a ro e V. sua pr casa e auxilio gúem, cabelos gode em nutos, e cam tão m soltos lhante ninguem que foram dos.
Caixa
A' venda lhores es cimen
REPRESE
M. CA
Rua Camilo Branco,
Telefone
DEPOSI
FARMACIA
Rua do Pr
Te
Agente no
A. QUADR
Rua de Tr
Tel.

BOSCH
Material electrico para automoveis
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

A Cidade

Uma mise-en-plis ou ondulação Marcel executada por empregados competentes?
PALACIO ELEGANTE
Rua do Ouro, 127
Telefone 24708

O 31 DE JANEIRO

Recorda-se

a data gloriosa

que amanhã se comemora

O movimento de 31 de Janeiro, que amanhã se comemora em todo o país, não foi, apenas, uma reacção politica contra a dinastia de Bragança, que encarnava o principio monarquico, mas uma eloquente e veemente afirmação de patriotismo.

Portugal recebera pouco antes o «ultimatum» inglês, brutal nos seus dizeres, que o espoliava de determinados territorios africanos, a que tinha indiscutivel direito, já pela obra do proselitismo dos seus missionarios, já pelo esforço heroico dos seus intemeratos exploradores.

Esvaía-se em fumo o celebre «mapa côr de rosa» que nos permitia ligar Angola a Moçambique, num vasto e sólido imperio de expansão. Como afrontou a monarquia o insulto inglês? Tibiamente! Como sempre, para iludir o povo, inventou-se um perigo—o perigo republicano, contra o qual todas as forças monarquicas caíram a fundo, perseguindo, prendendo e vexando os cidadãos e as liberdades publicas. Um republicano chegou a propôr, na imprensa, um governo de união nacional, que repelisse as ambições inglesas.

O seu alvitre não foi aceito.

Os escandalos eram continuos. Muitos vultos monarquicos estavam comprometidos em negociatas. Neste ambiente, só o povo, como sempre, conservava, limpidas e puras, as virtudes da raça. No Porto, João Chagas, Manuel Maria Coelho, Alves da Veiga e outros preparavam o movimento de 31 de janeiro. Era grande o entusiasmo, entre os soldados e os sargentos. Vieram para a rua, de madrugada.

A bandeira verde-rubra foi hasteada, nos Paços do Concelho, numa inesquecivel grandiosa manifestação.

Mas a Guarda Municipal, emboscada na Praça da Batalha, fez fogo á queima-roupa, varejando a rua que hoje se chama 31 de Janeiro. Foi o panico, aumentado pela surpreza e pela mortandade. O movimento foi vencido. Derrota gloriosa, santificada pelo sangue e pelo heroismo que, mais tarde, havia de ser redimido em 5 de outubro de 1910. Lisboa vingou o Porto. A implantação da Republica fez-se mais tarde, mas durante anos a obra de propaganda intensa, penetrante, entusiastica, estendeu-se pelo país, conquistando todos os bastiões da causa monarquica. Imperecivel, a Republica está hoje consubstanciada com a Patria. Tocar numa é tocar noutra.

Recordando o dia 31 de janeiro, o «Diario de Lisboa» sauda com fé, os destinos do regime, quaisquer que sejam os erros dos homens e os golpes adversos do destino.

Varias comemorações

A Associação Escolar de Ensino Liberal, com sede na rua do Salitre, 192, comemora o aniversario de amanhã com uma festa para a qual foi organizado um esplendido programa, devendo fazer-se, ás 15 horas, uma distribuição de calçado aos alunos pobres protegidos por aquela prestante agremiação.

A's 21 horas haverá baile.

—A Sociedade Promotora de Educação Popular comemora o 31 de Janeiro oferecendo uma «matinee» ás crianças que frequentam as escolas do bairro de Alcantara.

Correspondentes dos jornais estrangeiros

Em almôço de confraternização, reunem-se amanhã, pelas 13 horas, no restaurante «Arcadia», os correspondentes dos jornais estrangeiros residentes em Lisboa.

E' grande, já, o numero de inscrições.

Faculdade de Letras

A festa anunciada para amanhã, na Faculdade de Letras foi transferida para o proximo dia 4 as 11 horas, sendo a entrada por convite.

Pensão Estoril telefone Estoril 4
(com terraços sobre o mar)
Antigo Chalet Garção — Estrada Nacional
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Serviço de restaurant separado do da pensão

UMA DIVIDA QUE E' PRECISO PAGAR

O PINTOR JORGE COLAÇO

e o escultor Antonio da Costa

aplaudem a ideia de se erigir em Sagres o monumento ao Infante

A proposito da ideia de se levantar em Sagres um monumento ao Infante D. Henrique, recebemos do ilustre pintor Jorge Colaço a seguinte carta:

... *Sr dr. Joaquim Manso:*—Conquanto tenha por norma não meter-me onde não sou chamado, ha assuntos, que, fezendo-me esquecer normas e criterios, me obrigam a seguir o meu primeiro impulso. São em geral os assuntos historicos e em especial os que directa ou indirectamente se relacionam com Marrocos. Por isso, perante as interessantissimas sugestões recentemente publicadas no seu presado jornal, sobre o monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, e sobre uma peça portuguesa existente no parque de Larache, do protectorado espanhol em Marrocos, não pude resistir a expôr ao meu querido amigo o que essas sugestões me obrigam a dizer. Perdoe-me, por mais que seja v. o culpado do espaço que pretendo roubar-lhe.

Com respeito ao monumento do Infante, lamento nesta ocasião ter deixado de fazer parte da Sociedade Nacional de Belas Artes, para ter-me, assim, associado já ao entusiastico aplauso que essa benemerita colectividade lhe deve ter enviado em nome dos artistas portugueses, que estou certo devem ter vibrado perante a brilhantissima forma como v. expôs a ideia no seu jornal. Bem haja; isolado embora o meu aplauso, aqui fica sem que lhe atribua outro valor que não seja o de ser um eco do fundo do coração do sentir de muitos portugueses que certamente pensam como eu.

Sem pretender expôr alvitres que estão na alçada directa dos escultores chamados a pronunciarem-se, apenas me referirei ao que deveria ser a estatua, pela impressão que gostaria de receber se a visse desde o mar.—Se as pedras têm raizes, as pedras da costa portuguesa devem tê-las no coração de Portugal. A estatua deveria erguer-se na pedra mais alta do Promontorio como se saisse da propria pedra, e da mesma côr como se fosse a sua continuação. E, para os efeitos da noite, ter duas linhas cruzadas de luzes vermelhas (que de dia parece-me que se não veriam) e que iluminadas na escuridão da noite dariam a ideia duma cruz luminosa, num horizonte que só poderia ser português.

Enquanto á sugestão sobre a peça do tempo de D. Sebastião, lamento e sinceramente lhe digo ter que discordar de que se peça ao governo espanhol a sua cedencia para o Museu de Artelharia.—Se os moiros sempre respeitaram os nossos vestigios; e os franceses e os espanhois os têm enaltecido, para nós esses vestigios devem ser sagrados no local onde se encontram; e o que me parece que devemos fazer é agradecer e pedir que os conservem.

A peça no Museu de artelharia passaria a ser uma curiosidade historica.

A peça no Museu de Artelharia passaria a rocos, no parque de Larache, é uma testemunha, muda, sim, mas mais expressiva que um poema, dum ideal, malogrado embora, mas tão grandioso que os proprios que hoje o realizam honram-se prestando-lhe homenagem. De v., etc.—*Jorge Colaço.*

O distinto escultor Antonio da Costa escreve-nos tambem a seguinte carta, a proposito desta ideia, que está despertando o mais vivo entusiasmo entre os artistas portugueses:

... *Sr. dr. Joaquim Manso:*—A ideia do monumento ao Infante D. Henrique que v., com tão louvavel patriotismo, acaba de levantar, entusiasma-me como português e como artista.

Ha alguns anos já que essa ideia, assim como a de uma estatua monumental de D. Afonso Henriques, esta ultima apresentada a publico no jornal «O Seculo» quando, em tempos, a estudei de colaboração com o arquitecto Jorge Segurado.

Sobre o Infante D. Henrique, nada tinha ainda despertado em mim o desejo de dizer qualquer coisa. Mas a entrevista do sr. dr. José de Figueiredo (o raro criterio artistico com que v. se pronunciou sobre este assunto em particular, e de uma maneira geral sobre a escultura monumental, criterio ao encontro do qual vão a minha visão e a orientação artistica que em França recebi de Antoine Bourdelle) leva-me a tocar o assunto num detalhe uue me parece de alguma importancia. E', realmente, «uma vergonha que Lisboa, capital do país das descobertas e das conquistas, de *cujo porto tantas armadas sairam* revelando ao mundo um novo mundo, não tenha ainda uma estatua digna do animador e do realizador da nossa grande epopeia maritima».

Acho certissimo que se ergam ao Infante dois monumentos: um em Sagres e outro na capital. Mas porque integrar este ultimo no ambiente citadino?

Não teria mais justo significado a realização de um farol monumental, onde figurasse uma gigantesca estatua do Infante, no local onde existe a insignificante Torre do Bugio?

Foi ha anos, quando, a caminho do Brasil, vi de perto a pequena torre, que a ideia do monumento ao Infante D. Henrique surgiu em mim; e nunca mais deixei de o visionar naquele local que me parece, depois de Sagres, o mais indicado.

Aqui fica, á espera de outro melhor, o alvitre do que é de v., ec.—*Antonio da Costa.*

Para os nossos pobres

Para aquele pobre cego para cuja situação de miseria chamámos a atenção dos leitores recebemos de J. B. P. o donativo de 5$00, que agradecemos.

Calendarios

A Fabrica Triunfo teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar alguns dos interessantes calendarios que destinou este ano a brinde dos seus clientes.

Arrematação sem efeito

Já não se realiza, ao que nos informam os interessados, a arematação em hasta publica dos bens moveis penhorados á Empresa Literaria Fluminense, que estava anunciada para a proxima quarta-feira, no tribunal do Comercio.

Associação Comercial de Lojistas

Os novos corpos gerentes da Associação Comercial de Lojistas tomam posse dos seus cargos hoje, ás 21 horas.

TIVOLI apresenta esta noite
SILVIA SIDNEY
a interprete sublime da ternura e da dedicação no
filme As Damas do Presidio

INOCENCIA OU ESPECULAÇÃO ?

O DESEMPREGO

nas mãos das bruxas

ou um talisman precioso

O director da Policia, sr. dr. Alves Monteiro, recebeu ha dias uma carta anonima na qual lhe era denunciada a existencia duma mulher de virtude na rua de Alcantara. Encarregados os agentes Germano e Martins de proceder a averiguações, conseguiram aqueles agentes surpreender, na travessa do Cebeiro, 18, no proprio momento em que praticava a cartomancia, uma mulher chamada Evangelina Celeste.

Presa e interrogada no Torel, declarou que ha 18 anos exerce aquela «profissão» e acrescentou que não procura clientes, por desnecessario, visto que são estas que a procuram e lhe pedem por favor que lhes «deite as cartas».

—Quanto leva por cada consulta?—preguntaram-lhe.

—Não fixo preço. Os clientes pagam conforme as suas posses. Ha quem pague 1$00 e quem pague 15$00; e ha quem pague em generos, frutos e comestiveis.

—Tambem faz tratamentos?

—Alguns. Mas não receito drogas. Ainda ha pouco curei uma senhora residente nas Caldas da Rainha, duma paralisia de que sofria ha anos.

—O que lhe receitou?

—Banhos de agua de eucalipto e rezas a Santo Antonio. Foi uma cura radical. Essa senhora que é rica e tem automoveis, até já guia o seu automovel.

—Não fez outros prodigiosos milagres?

—Faço. Aquela mulher que o senhor lá viu em minha casa quando me foi prender, tinha o marido desempregado ha anos.

—E depois? Arranjou-lhe emprego?

—Entreguei-lhe um talisman, e dias após, o marido conseguia colocar-se numa companhia.

—Em que consiste esse formidavel talisman?—preguntou o agente.

E a resposta foi assim:

—Consiste num coraçãozinho de veludo vermelho com seis sementes de coca, um cavalo marinho e uma oração ao justo juiz. E' infalivel como obra da graça de Santo Antonio.

—Nesse caso, você pode resolver a crise de trabalho...?

—E' o que o senhor vê... Eu só pratico o bem e não o mal. Para os maridos que sejam infieis á sua consorte tambem tenho uma receita que os faz tornar ao amor dos seus lares...

E foi descrevendo os males que tem curado e os milagres que tem feito, com indicação de nomes e moradas das pessoas «miraculadas».

E como se lhe observasse zombeteiramente:

—O que as cartas não lhe disseram a tempo é que a Policia a ia prender...

—Porque eu não tive a lembrança de as consultar sobre isso. Senão...

A' hora a que escrevemos esta noticia está sendo julgaoa nd Tribunal dos Pequenos Delitos a cartomante Evangelina Celeste.

Homenagem á Imprensa

Os correspondentes dos jornais diarios de Lisboa em Santarem oferecem amanhã, naquela cidade, um jantar de homenagem aos representantes da Imprensa da capital.

A fim de fazer o respectivo convite, veio ontem expressamente a Lisboa uma delegação de correspondentes de Santarem.

A partida dos jornalistas efectua-se amanhã, no rapido das 8 e 20.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

2.º Juizo Criminal de Lisboa

Secretaria

ANUNCIO

Pelos juizos Criminais da comarca de Lisboa, nos termos da portaria n.º 6369 de 17 de julho de 1930, correm editos notificando os individuos abaixo mencionados para, nos prasos tambem abaixo mencionados, e nos termos e para os efeitos do artigo 567.º e paragrafos do Codigo do Processo Penal se apresentarem no respectivo tribunal, afim de assistirem a todos os termos dos processos e serem julgados nas querelas que contra eles move o Ministerio Publico, com a cominação de que, não se apresentando nesse praso, que começa a contar-se depois da segunda publicação deste anuncio, os processos seguirão á revelia, observando-se o disposto no n.º 4.º do § 1.º do artigo 567 do codigo do Processo Penal a saber:

Pelo 1.º juizo Criminal, cartorio do escrivão Tarrozo e no praso de 60 dias os indiciados Angelo Justino Sebaide Rer e Antonio dos Santos Serpa. «O Sintra», solteiro de 30 anos, vendedor ambulante, natural de Sintra e morador que foi na Rua Açores n.º 28, 3.º andar direito. Pelo 2.º juizo Criminal, cartorio do escrivão Rebocho, e no praso de 60 dias, o indiciado Alvaro Lopes de Vasconcelos, jornalista, natural do Porto e residente que foi na Rua do Alecrim, n.º 65 sobre loja desta cidade. Antonio Dias de 20 anos de idade, filho de pai incognito e de Josefa da Conceição, natural de Evora e sem resiencia conhecida. Pelo 3.º Juizo Criminal, cartorio do escrivão Doutor Fonseca, e no prazo de 15 dias que termina 20 dias depois da segunda publicação deste anuncio, o indiciado Joaquim Fernandes da Rocha, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Quinta da Alegria, ou Alto do Varejão, em Cacilhas, comarca de Almada, pelo cartorio do escrivão Braga; do mesmo juizo os seguintes indiciados: Carlos da Silva Ataíde, casado de 40 anos, comerciante, natural da freguesia da Pena desta cidade, filho de Fernando Luiz da Silva Ataíde e de Brigida do Carmo Lopes Semedo Ataíde e morador que foi na Avenida Cinco de Outubro n.º 297, 2.º direito desta cidade e Luiz Rodrigues Pombeiro, solteiro de 26 anos, pedreiro, natural da freguesia de Junceira da comarca de Tomar, morador que foi na Rua Tomaz d'Anunciação n.º 27 loja desta cidade.—Pelo 5.º Juizo Criminal, cortorio do escrivão Silva, e no prazo de 60 dias, os indiciados: Cipriano da Silva Almeida, solteiro padeiro, morador que foi na Rua da Vinha n.º 25, padaria, e Joaquim Dias caixeiro de padaria, morador que foi na Rua 1.º de Maio n.º 26 desta cidade. —Pelo 6.º Juizo Criminal: Cartorio do escrivão Ferreira, e no prazo de 60 dias, o indiciado José Fernandes dos Santos, filho de Joaquim Fernandes dos Santos e de Maria Angelica Cardona dos Santos, natural da Covilhã e residente que foi na Avenida Miguel Bombarda n.º 96 quarto andar esquerdo, de 33 ou 34 anos, casado, comerciante, que teve escritorio na Rua do Carmo, 35, 1.º andar,—pelo cartorio do escrivão Jacobety Roza do mesmo juizo, e no prazo de 60 dias, o indiciado Manuel d'Araujo, residente que foi na Baixa dos Sete Moinhos, Rua n.º 2 porta 3 A da freguesia de Santa Izabel desta' cidade,—e pelo cartorio do escrivão Fontoura de Carvalho, do mesmo juizo, e no prazo de 60 dias, os seguintes indiciados: Arlindo Leite da Silva, de 20 ou 21 anos de idade, filho de Gloria Salgado Leite da Silva, residente que foi na Rua José Estevam n.º 26, 4.º andar esquerdo, Henrique Gonçalves de Lima, de 36 anos, empregado no comercio, natural do Porto, filho de pai incognito e de Eliza Augusta, residente que foi na Rua dos Bacalhoeiros n.º 72 loja desta cidade e Manuel Alexandre de 22 ou 23 anos de idade, residente que foi na Travessa das Terras de Santana Pateo 3, porta 3.—E pelo 7.º Juizo Criminal, e escrivão Cardozo, no prazo de 60 dias, os seguintes indiciados: Hipolito Ricóca, morador que foi na Rua José Estevam n.º 129, 3.º esquerdo, desta cidade, Francisco Bernardo, servente de pedreiro, nas obras do Hospital de S. José, e resiente que foi no Pateo do Casca á Rua Visconde Valmôr, e Armando dos Santos, serralheiro, morador que foi na Avenida Visconde Valmor n.º 107 desta cidade.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1933.

O juiz substituto do 2.º Juizo Criminal de Lisboa
Adolfo Teixeira Leitão

O chefe da secretaria
Julião Bagué Rebôcho

Soberba renovação do programa Hoje, em Espectáculo da Moda

No COLISEU

Uma grande novidade desportiva

Rhonrade: Os arcos vivos. As feitiçarias de Comitre Colin,

o az da coragem!

Continua a empresa do Coliseu a renovar constantemente os seus programas, no empenho de proporcionar ao publico espectaculos sempre variados e com o sabor de novidade.

Hoje, no tradicional espectaculo da moda das segundas-feiras, verificam-se nada menos do que trs estupendas, formidaveis estreias.

Rhoncade apresenta um trabalho novo em Portugal e que o nosso publico apenas sabe vagamente que existe, através de um ou outro documentario de cinema. De modo que a sua exibição, entre nós, vai ser uma autentica revelação. Esta novidade é denominada «Os Arcos Vivos» e constitui um dos mais curiosos e inteeressantes desportos modernos.

Comitre, é o feiticeiro que tudo transforma e tudo faz aparecer e desaparecer. Mas o seu ilusionismo é completamente diferente dos demais. E para prova, bastará ver-se o seu Misterio da Caixa Verde.

Colin é a mais extraordinaria criação de trabalho de circo dos ultimos tempos e por isso o conhecem como o az dos temerarios. E' o assombro dos assombros!

São tambem do maior interesse do publico os demais numeros famosos que ali se exibem hoje e que formam, só por si, um raro espectaculo de circo em que se sucedem motivos de alegria e de funda emoção, despertando sempre o maior entusiasmo.

Por ser dia feriado, haverá amanhã uma grandiosa «matinée» em que as crianças terão entrada gratuita.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30— «A Rajada»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos

AVENIDA

O Teatro das gargalhadas

Porque com ele que se representa, todas as noites, a comedia, de João Bastos

O Noivo das Caldas

com MARIA MATOS, inexcedivel na "D. VICENCIA„ JOAQUIM ALMADA, colossal no "BERNARDO„ JOAQUIM PRATA, estupendo no "D. BAZILIO„

RIR! RIR! RIR!

Ferragens electricas
POSTELETES E CONSOLAS
LISBOA CREL Tel. 2 0249
R. dos Industriais. 15

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS--Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral. coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Guerra aos cabelos brancos
VEGETALINA Tintura instantanea
Seus componentes exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bolbo capilar.
Pratico, economico, aplicação facilima.
Frasco grande com 200 gramas, dá oito aplicações e dura para muitos meses,
custando apenas 15$00
A' venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 231; Costa & Conde 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, R. Retrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 150; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd.ª, Rua Alexandre Herculano, 45-A., etc., etc.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Predicções Extraordinarias para VOCÊ

Prof. R. Roxroy

A sua vida revelada nos seus mais intimos detalhes.

Não desajuria saber sem que nada lhe custe, o que indicam as estrelas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negocios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a periodos de sorte e de azar; a catastrofes a evitar, a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indiscutivel interesse para si? Se assim fôr, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida, ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

ASTROLOGO EMINENTE Adepto das Ciencias Psiquicas que lhe enviará uma surpreendente Leitura da sua vida, absolutamente GRATUITA

GRATUITAMENTE receberá a sua Leitura Astral imediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sra. (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 1$25 para cobrir as despezas de porte e de expediente. Experimentará de certo admiração com a notavel exactidão destas predicções relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS, Dept. 6608 O Emmastraat 42, A Haya, Holanda. Sélo para a Holanda: Esc. 1.25.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Carruagens-camas nos comboios do Algarve

Para tornar mais comodas as viagens nas linhas do Sul e Sueste, circulam carruagens-camas nos comboios que fazem o trajecto de noite e os correios. E para facilitar a ocupação dessas carruagens, resolveu a C. P. baixar a taxa de utilização dos lugares-camas.

Os antigos suplementos de 38$00, 41$00 e 50$00 que se cobravam pela viagem do Barreiro até Tunes, Faro e Vila Real, respectivamente, foram substituidos pela taxa uniforme de 30$00 que qualquer passageiro portador de bilhete de 1.ª classe pode pagar em transito directamente ao pessoal do comboio.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60—Rua da Prata—62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

EXPLORAÇÃO

Propostas para a exploração do bufete na estação de Valença do Minho

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concesão e exploração do bufete da estação de Valença do Minho, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 25 de Fevereiro do corrente ano.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «**Proposta para a exploração do bufete da estação de Valença do Minho.**»

2.º—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º—As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Valença do Minho.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1933.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Serviço de abastecimentos

COMPRA DE PEDRA BRITADA

No dia 18 de Fevereiro pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição da pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, e nas sédes da 13.ª Secção-Evora e 14.ª Secção-Beja todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

UM DISCURSO DE CHAMBERLAIN

sobre a crise mundial e o restabelecimento do padrão-ouro

LONDRES, 30. — O ministro das Finanças, sr. Chamberlain, num discurso que pronunciou sobre a politica financeira, disse que se houvesse uma alta apreciavel do nivel dos preços de venda das materias primas, e se os preços se estabilizassem, seria um bom caminho para a solução do problema que está asfixiando a agricultura e os produtores de materias primas em todo o mundo.

Na sua opinião, a solução de tal problema não se produzirá sómente por uma reforma monetaria. Embora não veja a possibilidade de que uma acção internacional conjugada possa ajudar a levantar os preços, julga que para se levar a bom termo tal desideratum seria necessario que essa acção fosse acompanhada por outra tambem de caracter internacional nos diversos aspectos do problema sobre a politica economica e financeira, factores estes que produziram ou intensificaram a crise.

«A nossa experiencia — acrescentou o sr. Chamberlain — não nos animou a pensar que, desvalorizando a libra em referencia ao ouro, possamos manobrar os preços em esterlino como desejamos».

Ocupando-se da questão feita pelo conhecido banqueiro McKenna, que na reunião anual do Midland Bank a politica duma inflação fiscalizada, o sr. Chamberlain mostrou duvidas sobre se seria possivel, com tais disposições, elevar os preços quando se desejasse.

Referindo-se ao regresso ao padrão-ouro, disse: «Não vamos confiar de novo no padrão-ouro, enquanto não nos assegurarmos que isso dará resultado e não se verifique um acôrdo internacional sobre este assunto. Discutiremos este problema na conferencia economica mundial, mas entretanto devemos manter-nos na base do esterlino». — (Havas).

O conflito sino-japonês

TOQUIO, 30.—O governo reuniu-se extraordinariamente. Depois da reunião, o ministro dos Negocios Estrangeiros, conde Uchida, foi recebido pelo imperador.

Diz-se que o ministro informou o imperador de que o governo japonês enviou instruções ao seu delegado em Genebra, para que siga insistentemente as suas indicações, informando que o Japão não alterou as resoluções adoptadas pela Comissão dos 19, em dezembro ultimo, relativamente aos conflitos sino-japoneses.—(United Press).

O Brasil e a Argentina

RIO DE JANEIRO, 30. — Os tratados de comercio e conciliação, que serão assinados em breve pelo Brasil e pela Argentina e que motivarão o encontro dos presidentes dr. Getulio Vargas e general Justo, estão a ser estudados pelo chefe do governo provisorio.

Declara-se, oficialmente, que não se trata de diplomacia secreta. O tratado de conciliação poderá ser assinado por qualquer país da America. — (Americana).

Receio de agitação no Uruguay

MONTEVIDEU, 30. — Corre que o chefe nacionalista Nepomuceno Saravia entrou em negociações para a compra de grandes quantidades de cavalos, nas proximidades da fronteira. Receia-se que prepare qualquer movimento. As altas autoridades afirmam que não ha motivo para receios. — (Americana).

Os colaboradores de Roosevelt

NOVA YORK, 30. — O «New York Times» diz que Owen Young informou Roosevelt de que não aceitaria nenhuma pasta ministerial. Cerdell Hull, senador por Tennessee, será provavelmente secretario de Estado. — (Havas).

A doença de Galsworthy

LONDRES, 30. — Esta manhã agravou-se o estado do celebre romancista e dramaturgo Galsworthy, Premio Nobel 1932. Os medicos esperam um desenlace fatal. — (Havas).

As ilhas Filipinas alcançam, finalmente, a sua independencia?

WASHINGTON, janeiro.—O futuro das ilhas Filipinas e dos seus 14 milhões de habitantes pode considerar-se decidido: Daqui a 10 anos, constituirão elas um Estado novo, independente dos Estados Unidos, se o Parlamento filipino aprovar o que foi deliberado no Parlamento americano nesta materia.

O problema das ilhas Filipinas que desde ha varios anos vem sendo objecto de vivissimas discussões nos Estados Unidos fica assim resolvido, se bem que esta solução possa dar origem a problemas muito mais arduos.

O americano «médio», chamemos-lhe assim, ocupou-se muito pouco das discussões levantadas acêrca da questão da independencia das ilhas Filipinas, e se o fez foi para comprazer-se na concessão da independencia a um povo de 14 milhões de almas. Não tomou tento de que a agitação á volta da questão da independencia das Filipinas, por parte da America, não era originada em sentimentos humanitarios, mas tão sómente em razões economicas.

As Filipinas formam hoje uma união aduaneira com os Estados Unidos e podem enviar sem pagar direitos alfandegarios aos Estados Unidos, açucar, arroz, tabaco, canhamo e outras materias primas.

Não é portanto de admirar que tenham sido precisamente os representantes das zonas agricolas norte-americanas quem tenha sustentado tão energicamente a independencia das ilhas Filipinas e se hajam mostrado partidarios da sua exclusão da união aduaneira com os Estados Unidos.

Pelo que os filipinos dizem, a sua luta pela independencia não deixa de ter um aspecto tragico-comico. Enquanto a independencia não esteve á vista, não faltaram filipinos que a reedificassem, pronunciando violentos discursos contra os «opressores» americanos. Tiveram lugar reuniões e enviaram-se sucessivamente numerosas deputações a Washington para pedir a independencia das ilhas, e garantida no principio do ano de 1916 pela lei Jones. Porém, quanto mais se acercava da independencia, tanto maiores eram as precauções que surgiam no animo dos filipinos. Observaram a malicia que se escondia por detrás da benevolencia dos agricultores dos Estados Unidos e tiveram a sensação de que essa independencia seria conseguida á custa do seu futuro economico. Muitos dos que lutaram pela independencia converteram-se em partidarios da União dos Estados Unidos.

Porém agora quando a questão se decidiu, tanto nos Estados Unidos como nas Filipinas parece compreender-se a advertencia contida na mensagem especial de Hoover contra a independencia. A questão, além da sua notavel importancia economica, tem tambem uma importancia politica, muito apropriada para destruir o equilibrio no Pacifico, originando perigosas complicações internacionais.

Hoover advertiu de que as Filipinas sendo independentes estariam facilmente expostas ao perigo de uma invasão estrangeira. Alusão feita, tacitamente, ao Japão, este país deu-se por advertido e seguidamente declarou ter intenção de estendeh as seus dominios ás ilhas filipinas.

Por outra parte podemos recordar as declarações japonesas segundo as quais o Japão, «em interesse da Paz no Extremo Oriente», se veria obrigado a intervir como medianeiro se — como era muito provavel — surgissem diversidades entre os filipinos e os numerosos chineses que vivem nas Filipinas. Mas nas Filipinas vivem tambem japoneses, e, se a sua segurança parecesse ameaçada, o Japão teria motivo suficiente para ocupar as Filipinas. Um tal passo faria derivar mais ainda o equilibrio do Extremo Oriente em beneficio do Japão e poderia facilmente dar lugar a complicações belicas com as potencias que não tolerariam que houvesse um semelhante desequilibrio.

As Filipinas são um arquipelago formado por 7.083 ilhas, com o comprimento total de 2.000 quilometros e uma largura superior a 1.000 quilometros. Destas ilhas 4.642 são tão pequenas e insignificantes, que nem sequer têm designação especial. Em compensação, a ilha maior do grupo é a de Luzón, cuja capital é Manila, tem uma superficie superior a 100.000 quilometros quadrados; a ilha de Mindanao é um pouco mais pequena.

Algumas grandes zonas das ilhas são muito proprias para a agricultura, que nos ultimos anos se tem desenvolvido e aperfeiçoado notavelmente. Os artigos mais importantes que se exportam das Filipinas são: o açucar, o canhamo, o azeite de côco, copra, tabaco e bordados que ultimamente têm feito uma grande competição aos bordados suiços importados pelos Estados Unidos. As possibilidades agricolas do país estão ainda por explorar; cêrca de 35 milhões de hectares de terrenos estão por cultivar. As terras são muito adaptaveis, em algumas zonas, para a plantaão do cautchuc, cultivo que até agora não se iniciou. Em resumo, o arquipelago oferece varias vantagens que poderiam dar lugar a uma luta para obtê-las. —(United Press).

NOVA YORK, 30. — O presidente do Senado filipino declarou que o arquipelago quere a independencia sem qualquer restrição. O projecto a que Hoover opôs o seu veto não será aceito, em virtude de o poder executivo norte-americano continuar a manter autoridade sobre as ilhas e por conservar ali as suas bases militares, a pretexto de que podem surgir situações analogas ás do Haiti e da Nicaragua. — (Americana).

Uma conferencia de Roosevelt

com o embaixador inglês acêrca do problema das dividas de guerra

LONDRES, 30.—Sir Ronald Lindsday, embaixador de Inglaterra, em Washington, que foi chamado a Londres para ser consultado sobre as dividas de guerra, e que amanhã partirá de Nova York, teve ontem uma conferencia com o presidente Roosevelt, em Warm Springs (Georgia) A respeito dessa conferencia foi fornecida a seguinte nota conjunta: «O embaixador inglês e Roosevelt tiveram uma conversação não oficial, mas muito satisfatoria, com respeito a uma tentativa de acôrdos para proximas reuniões em principios do proximo mês de março. A conferencia realizou-se a pedido do presidente eleito, que sugeriu a reunião por ter sido informado pelo secretario do Estado de Lindsays da partida daquele diplomata inglês para Londres.—(Havas).

WASHINGTON, 30. — Respondendo ao «referendum» das Camaras de Comercio dos Estados Unidos, a maioria esmagadora dos seus membros pronunciou-se a favor duma nova moratoria das dividas de guerra, seguida duma modificação com base em concessões comerciais e reduções nas despesas e armamentos. — (Havas).

Vai tentar-se uma conciliação

para resolver o conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 30. — Anuncia-se que os ministros dos Negocios Estrangeiros da Argentina e do Chile vão ter uma conferencia para procurarem solucionar por meios pacificos o conflito do Chaco. Os dois politicos já tiveram uma conferencia telefonica. O encontro realizar-se-á em Mendoza, cidade argentina que fica a meia distancia entre Buenos Aires e Santiago. — (Americana).

Divergencia entre generais?

BUENOS AIRES, 30. — De Assunção dizem que surgiram divergencias entre o general alemão Kundt e os altos chefes militares bolivianos. A ida do general Lanza a La Paz atribui-se a essas dissenções.—(Americana).

Jazigos de ouro na Bolivia

LA PAZ, 30. — Os descobridores dos jazigos de ouro de Rurrenabaque fizeram um contrato com o Estado. Por ele, reservam-se o direito de explorar a parte alta do ribeiro Providencia, ficando a parte baixa para o Estado, mediante uma indemnização. Estão a conceder-se licenças para a lavagem de areias auriferas, sobretudo a desempregados. — (Americana).

Manifestações anti-japonesas

PARIS, 30. — O «Journal» informa que em Chicago se produziram graves incidentes em frente do consulado do Japão. Fôram presos 125 manifestantes, entre os quais 12 mulheres que empunhavam pendões onde se lia: «Deixai a China em paz». — (Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

O SALÃO CHIC—R. Braancamp, 36
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
PETROLEO RUSSO VIREL
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo a caspa, e pára a queda do cabelo
DEPOSITARIO
Perfumaria Balsemão — R. dos Retroze'ros, 141
Telef. 25566
PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
VIREL — Rua da Saudade, 2-A, 2.º
Telef. 20472

Compra, Venda e Troca de Automoveis
Liquidações a pronto e a prazo
LISBOA STAND, L.DA, 62, R. Braancamp, 64—Tel. N. 13

CONDES
CODIGO PENAL
Um incomparavel espectaculo de emoção e arte

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

OS AMIGOS DO ALHEIO

Negocio de carvão

que não passava duma burla mascarada

O agente Antonio Pereira, da P. I. C., prendeu um individuo, de nome Constantino Cecilio dos Santos, que diz residir no largo Mendonça e Castro, J. N. B., contra o qual se queixara o comerciante sr. Manuel Fernandes Pardelhas, estabelecido com uma carvoaria na rua das Picôas, 50.

Segundo o queixoso conta, o Constantino Cecilio dos Santos aqui ha tempos apareceu-lhe a oferecer uma grande partida de carvão vegetal.

—Convem-lhe? Olhe que é ocasião... Se não quere, diga-o a tempo, que não falta quem agarre o negocio a mãos ambas.

O sr. Pardelhas, como cheirava a ucharia, quiz. Disse que sim, que podia ele mandar o carvão lá para a loja.

E ficou a transacção assente, em principio. Como o outro que diz: ficou a questão discutida na generalidade.

Faltava, porém, a discussão da especialidade; a arrumação de pormenores do *modus faciendi*. E aí é que estava a tramoia toda.

O Constantino exigiu o envio prévio, para Santarem, da sacaria competente, o que, traduzido em dinheiro, dava qualquer coisa como 2 mil escudos.

O Pardelhas, não fosse o outro «comê-lo por parvo», fez exigencias, por seu turno. Exigencias de garantia:

—E você tem fiador? Sim... que isto de mandar as sacas para Santarem, sem saber quem você é...

—Não se aflija por tão pouco — tranquilizou o negociante—. Amanhã, ou hoje mesmo, lhe apresentarei um fiador idoneo. Não vá julgar que sou para aí qualquer intrujão...

No dia seguinte o Constantino apresentava ao Pardelhas uma factura da casa V. Barreiros, Limitada, a dizer, escrito á maquina e assinado por uma pessoa ao calhar: «tomo inteira responsabilidade pelo sr. Constantino Cecilio dos Santos.»

O Pardelhas acreditou. Mandou as sacas para Santarem. E era tudo mentira. As sacas foram parar a Almeirim, e já se dirigiam para sitio desconhecido quando a policia, tendo-se mexido a tempo, conseguiu deitar-lhe a mão.

Falta fazer o mesmo ao Constantino, o qual, pelos modos, não sendo tão atado como a sacaria, se transportou para sitio que ninguem descobriu ainda.

Os japoneses na Mandchuria

TOQUIO, 30. — Anuncia-se oficialmente que o Japão deve ocupar a provincia do Jehol, seja qual fôr a decisão da Sociedade das Nações acêrca do assunto.—(United Press).

Os Estados Unidos e os Sovietes

WASHINGTON, 30. — A Federação americana do trabalho declarou-se contraria ao reconhecimento dos Sovietes. —(Havas).

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

ESTA' RESOLVIDA A CRISE ALEMA

HITLER E' O NOVO CHANCELER

O chefe do nacional-socialismo constituiu govêrno dando a vice-chancelaria a von Papen

BERLIM, 30.—Adolfo Hitler constituiu governo, reservando para si a chancelaria do Reich e entregando a von Papen a vice-chancelaria.

O gabinete ficou constituido da seguinte forma:

ADOLFO HITLER
o novo chanceler do Reich

Ministro do Interior, Frick; ministro do Comercio e Agricultura, Hugenberg; ministro das Finanças, Schwering von Krosigk; ministro do Trabalho, Seldt, chefe dos «Capacetes de Aço»; ministro dos Estrangeiros, von Neurath; ministro da Reichswher, general von Blowberg; ministro sem pasta, encarregado da Aviação e de dirigir os trabalhos do ministerio do Interior da Prussia, do qual depende uma Policia Especial constituida por 160.000 agentes, Goehring, presidente do Reichstag.

O governo de Hitler tem caracter de gabinete presidencial.—(Havas).

Hitler prestou juramento

BERLIM, 30.—Adolfo Hitler prestou juramento do seu cargo de chanceler perante o marechal Hindenburgo. Em seguida convocou a primeira reunião do conselho de ministros para hoje, ás 17 horas.

O informador oficial declarou á "United Press, que Hitler jurou cumprir a Constituição alemã, defender a Republica e governar legalmente, ou seja com o Reichstag.

A presidencia do Reichstag convocou a proxima reunião para 7 de fevereiro.—(United Press).

Apagou-se a estrela de Schleicher, o homem que se apoiava no exercito e cuja ida ao poder tantos e tão desencontrados comentarios sugeriu. Consideraram-no um pangermanista, á maneira antiga, e ao mesmo tempo atribuiram-lhe propositos de socializante, disposto a transigir com os sindicatos e com as reivindicações do proletariado organizado.

Finalmente Adolfo Hitler toma conta da chancelaria do Reich; não como figura representativa dum movimento vitorioso, que se impõe na rua ou no parlamento, mas como simbolo dum agrupamento que participa do poder em consequencia duma combinação suspeita.

Nem as tropas de assalto, nem os votos do nacional socialismo conseguiram fazer triunfar o Furher; o argumento que lhe deu a chancelaria foi o despeito de von Papen.

Mas as causas não interessam tanto neste momento, como as consequencias provaveis da mutação que acaba de se operar na politica alemã. Que vai suceder agora?

O nacional socialismo só poderá actuar em colaboração estreita com a casa civil e militar de Hindenburgo, e portanto sob o contrôle directo e imediato dos validos do marechal presidente. Isto implica, desde logo, uma subordinação que se ha de reflectir em toda a obra projectada pelos conselheiros tecnicos da organização nazista.

As noticias fornecidas pelo telegrafo não esclarecem suficientemente a situação e não permitem avaliar as condições de ordem interna e externa em que a crise acaba de ser resolvida.

Hitler, organizador duma ditadura de força, converteu-se, em certa altura, ao parlamentarismo. As suas tropas aguerridas apareceram substituidas por um grupo de deputados, ora violentos, ora conciliadores, que aspiravam apenas, por fim, a uma concentração, que tanto os podia colocar na dependencia do Centro Catolico como na da social democracia. Hindenburgo, que não consentiu em dissolver o Reichstag para favorecer Schleicher, vai para esse caminho com Hitler? Se o pensamento do presidente do Reich não se alterou, é evidente que o chefe nazi terá de aceitar uma série de combinações que hão de fechar o circulo de ferro em que se desenvolverá a sua acção. Este é, portanto, o primeiro ponto a esclarecer: Hitler na chancelaria, vai governar com o parlamento ou contra ele?

Sob o ponto de vista internacional a permanencia de von Neurath na pasta dos estrangeiros constitui uma indicação segura de que o nacional socialismo preferirá conversar com os adversarios da Alemanha a dar-lhes combate franco.

Os nomes dos restantes elementos que constituem o gabinete de Hitler não são ainda todos conhecidos; mas não figura o de Strasser entre os que o telegrafo já revelou. Frick e Goering aparecem como colaboradores imediatos do chefe nazi, atribuindo-se ao segundo o comando superior das policias.

A permanencia de Papen á frente dos negocios da Prussia não se concilia muito com a entrega daquelas forças a uma personalidade da confiança de Hitler.

Hugenberg e Seldt entram no gabinete para lhe dar caracteristicas de extrema direita e, ao mesmo tempo, para tentar estabelecer um entendimento de grandes agricultores e grandes industriais. Verifica-se, por isto, que Papen conseguiu vêr coroados de exito os seus esforços para realizar uma aliança de elementos conservadores, unindo nacionalistas e nacionais socialistas que sempre se apresentaram como adversarios.

De qualquer maneira as noticias relativas á crise alemã são ainda bastante confusas. Mas elas não alteram a essencia do problema germanico: a crise interna continua, e a Alemanha, servida por homens das mais diversas tendencias, prosseguirá de preferencia a politica externa iniciada e simbolizada por Sthesemann.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

A CRISE FRANCESA

O nome de Daladier

foi bem acolhido pela Imprensa francesa

PARIS, 30. — A chamada de Daladier continua a ser em geral bem acolhida. O «Matin» exclui a hipotese da participação dos socialistas no poder. Crê que será um gabinete puramente radical com o apoio socialista. O «Petit Parisien» supõe que Daladier adoptará uma formula identica á dos dois ministerios precedentes. E' provavel — diz — que Herriot recuse a pasta dos Estrangeiros, sendo então confiada a Paul-Boncour.

O «Echo de Paris» prevê que se renunciará ao artigo 6.º do projecto de finanças, que determinou a queda do gabinete Paul-Boncour. Regista o boato de que Caillaux poderá fazer parte do novo governo, mas não sobraçando a pasta das Finanças. O «Petit Journal» afirma: «Ninguem melhor que Daladier poderá obter um apoio duradouro dos socialistas». — (Havas).

Daladier é a figura indicada

PARIS, 30. — Os jornais acolhem favoravelmente o esforço de Daladier para constituir o novo ministerio, notando que ele parece ser a personalidade mais qualificada para esse fim, devido á sua grande influencia no Partido Radical-Socialista e tambem á sua tendencia para a esquerda, que, mais do que a qualquer outro radical-socialista, o aproxima dos socialistas. Os grandes jornais calculam, no entanto, que os socialistas não aceitarão a sua participação no poder, o que — dizem eles — torna mais livre a acção de Daladier, cujo caracter resoluto e decidido de «homem que sabe o que quere» é simpaticamente acolhido mesmo pelos seus adversarios politicos. — (Havas).

As diligencias prosseguem

PARIS, 30. — Daladier continuou hoje, ás 9 horas, as suas consultas politicas, tendo recebido Roy e Lamoureux, relatores gerais das comissões de Finanças das duas Camaras, e em seguida Georges Bonnet, ministro demissionario das Obras Publicas. Brandon, presidente do grupo dos republicanos-socialistas da Camara dos Deputados, entregou a Daladier o texto da ordem do dia votada pelo seu grupo. Nesse documento, o grupo republicano-socialista manifesta a sua confiança em Daladier, desejando uma politica de união das forças da democracia.

Delegados do grupo radical-socialista e dos socialistas (S F I O) conferenciaram igualmente com Daladier. Após a conferencia, alguns membros da delegação radical-socialista declararam que o futuro presidente do conselho lhes comunicou as suas intenções sobre a constituição do ministerio. Deseja conseguir rapidamente a formação dum governo de acção republicana energica, com um programa concreto, que possa fazer a união dos grupos da esquerda da Camara dos Deputados e do Senado. Comunicou que conta oferecer aos socialistas a participação no poder com cinco pastas e um programa realizavel, especialmente sob o ponto de vista financeiro, baseado no texto das deliberações da comissão de Finanças para o restabelecimento do equilibrio orçamental. No entanto, Daladier, que quere resolver o assunto o mais rapidamente possivel, calcula que não poderá aguardar a decisão do conselho nacional socialista. E', portanto, necessario que o grupo parlamentar socialista tome esta tarde as suas responsabilidades, aceitando ou recusando a oferta de Daladier. — (Havas).

Uma operação extraordinaria

ESTOCOLMO, 30. — O dr. Clarence Crawford realizou uma operação que causou grande surpresa nos circulos cientificos. A fim de fazer a extracção dum "trambocio" no coração duma senhora, fez parar aquele orgão durante quatro minutos, enquanto procedia á operação.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da colossal parelha de baile e canto mexicana
«TANCO-LOREA»